

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



**Intervenção da
Sra. Secretária Nacional de Povos e Comunidades
Tradicionais e Desenvolvimento Rural Sustentável,
Edel Moraes,**

“Discurso de Abertura da COP16 da UNCCD”

COP16 – UNCCD
03 de dezembro de 2024
Riad, Reino da Arábia Saudita.

16h00-18h00

SUGESTÃO DE INTERVENÇÃO - EM PORTUGUÊS

Excelências, senhoras e senhores,

É com grande honra que represento o Brasil nesta COP16 da UNCCD.

Agradeço a calorosa acolhida do Reino da Arábia Saudita e de seu povo e parabenizo os nossos anfitriões pela organização desta Conferência.

Agradeço também ao Secretariado da UNCCD, na figura Secretário-Executivo, Ibrahim Thiaw.

Das três Convenções gêmeas que nasceram da RIO 92 (Mudança do Clima, Biodiversidade e Desertificação), esta é a que mais tem, no seu coração, os povos e as pessoas.

Por isso, é fundamental que possamos dar a voz àqueles que vivem da terra e promovem o desenvolvimento sustentável.

O Brasil reconhece o papel essencial dos povos indígenas, quilombolas e povos e comunidades tradicionais na gestão sustentável dos recursos naturais. Estas comunidades detêm saberes ancestrais que complementam soluções inovadoras e tecnológicas no combate à desertificação.

Quero compartilhar aqui que o Plano de Ação Brasileiro de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca está em processo de pactuação no âmbito do governo federal. Do processo de escuta participaram mais de 1.200 pessoas de todo Brasil, representantes de governos, sociedade civil, comunidade científica e iniciativa privada. Este Plano está desenhado para ser implementado nos próximos 20 anos, estruturado em cinco eixos, 51 objetivos estratégicos, 185 indicadores e 346 resultados.

O Brasil participa desta COP em Riad com uma delegação de aproximadamente 150 pessoas, a maior de nossa história.

Estamos inaugurando, pela primeira vez nesta convenção, um Pavilhão do Brasil. Ao longo das próximas duas semanas, teremos painéis que mostram os nossos desafios e as soluções inovadoras que temos desenvolvido.

O Brasil conta com a região semiárida mais densamente povoada do planeta e vem sofrendo com processos cada vez mais pronunciados de desertificação, bem como com a intensificação do fenômeno da seca, processos decorrentes da mudança do clima, que tem aumentado a incidência de incêndios, provocado queda no suprimento de energia oriunda de hidrelétricas, dificuldade de navegação fluvial e perda de produção agrícola.

Dada a urgência para lidar com a questão, o Brasil vem para essa COP-16 com o objetivo de alcançar um resultado ambicioso nas negociações sobre mitigação dos efeitos da seca.

Para isso, os países membros dessa conferência precisarão ser capazes de adotar um mecanismo financeiro que seja capaz de efetivamente financiar ações concretas para a mitigação dos efeitos da seca, especialmente em países em desenvolvimento.

Para que alcancemos a neutralidade da degradação da terra até 2030, é indispensável um compromisso renovado com os meios de implementação. Isso inclui:

1. Aumento de aportes financeiros robustos, consistentes e previsíveis.
2. Transferência de tecnologia, que permita aos países mais vulneráveis adotar práticas sustentáveis e inovadoras.

3. Compartilhamento de conhecimento e troca de saberes entre comunidades tradicionais, cientistas e formuladores de políticas públicas.

O Brasil está comprometido em participar ativamente de iniciativas da cooperação Sul-Sul, e também de parcerias globais que priorizem soluções integradas, adaptadas às realidades locais e baseadas na ciência e nos conhecimentos tradicionais.

Reiteramos, ainda, o imperativo de que os países desenvolvidos honrem seus compromissos financeiros e promovam a equidade no acesso aos recursos e tecnologias necessárias.

A COP16 da UNCCD é uma oportunidade para consolidar compromissos globais e transformar intenções em ações concretas.

Somente com união, financiamento justo e inovação conseguiremos restaurar ecossistemas degradados, garantir a segurança alimentar e promover a justiça social para as populações mais afetadas.

Muito obrigada!

*** ***

SUGGESTED SPEECH - ENGLISH VERSION

Excellencies, Ladies and Gentlemen,

It is with great honor that I represent Brazil at this COP16 of the UNCCD.

I extend my gratitude to the Kingdom of Saudi Arabia and its people for their warm hospitality and congratulate our hosts for the organization of this Conference. I also thank the UNCCD Secretariat, led by Executive Secretary Ibrahim Thiaw.

Of the three Rio Conventions born from the 1992 Earth Summit—climate change, biodiversity, and desertification—this is the one that places the most people and communities at its heart.

It is, therefore, essential to amplify the voices of those who live off the land and promote sustainable development.

Brazil recognizes the crucial role of Indigenous peoples, quilombolas enslaved descendants, and traditional peoples and communities in the sustainable management of natural resources. These communities hold ancestral knowledge that complements innovative and technological solutions in combating desertification.

I am pleased to share that Brazil's Action Plan to Combat Desertification and Mitigate the Effects of Drought is currently being finalized by the Federal Government. The consultation process included the participation of over 1,200 people from across the country, representing government, civil society, the scientific community, and the private sector. This plan is designed for implementation over the next 20 years, structured around five pillars, 51 strategic objectives, 185 indicators, and 346 expected outcomes.

Brazil participates in this COP in Riyadh with a delegation of approximately 150 members, the largest in our history.

For the first time at this convention, we are inaugurating a “Brazil Pavilion”. Over the next two weeks, we will host panels showcasing our challenges and the innovative solutions we have developed.

Brazil is home to the most densely populated semi-arid region on the planet, increasingly affected by desertification processes and the intensification of droughts. These phenomena, exacerbated by climate change, have increased the incidence of wildfires, reduced hydropower energy supplies, hindered river navigation, and resulted in agricultural production losses.

Given the urgency of addressing these issues, Brazil arrives at COP16 with the aim of achieving ambitious outcomes in the negotiations on drought mitigation.

To achieve this, member states must adopt a financial mechanism capable of effectively funding concrete actions to mitigate the effects of drought, particularly in developing countries.

Achieving land degradation neutrality by 2030 requires a renewed commitment to the means of implementation, including:

1. Significant, consistent, and predictable financial contributions.
2. Technology transfer to enable vulnerable countries to adopt sustainable and innovative practices.
3. Knowledge sharing and exchanges among traditional communities, scientists, and policymakers.

Brazil is committed to actively participating in not only South-South cooperation initiatives but also global partnerships that prioritize integrated solutions tailored to local realities, grounded in science and traditional knowledge.

We also reiterate the imperative for developed countries to honor their financial commitments and ensure equitable access to the resources and technologies required.

COP16 of the UNCCD represents an opportunity to consolidate global commitments and turn intentions into concrete actions.

Only through unity, fair financing, and innovation can we restore degraded ecosystems, ensure food security, and promote social justice for the most affected populations.

Thank you very much!

*** ***
